● **Porto** Fundo imobiliário terá três novos investidores e Vítor Raposo está de saída ● **Câmara** reforça a presença no Invesurb, entregando parte da Rua da Quinta, na Foz

ANTÓNIO OLIVEIRA INVESTE NO NEGÓCIO DO BAIRRO DO ALEIXO

Carla Sofia Luz*
carlaluz@jn.pt

O ex-selecionador nacional e antigo treinador do F. C. Porto, António Oliveira, vai entrar no negócio do bairro do Aleixo. É um dos três novos investidores do fundo imobiliário. Vítor Raposo está de saída.

O antigo deputado do PSD vai vender os 23% que detém do fundo Invesurb a António Oliveira, que, até ao final do ano, comprará ainda parte das unidades de participação detidas pela Câmara do Porto. Tornar-se-á no sócio maioritário do fundo, criado para executar a operação urbanística que conduzirá à demolição das restantes quatro torres. Uma das torres do Aleixo já foi derrubada no passado dia 16 de dezembro de 2011.

Também o Município reforça a sua presença, subscrevendo mais unidades de participação através da entrega de um terreno com 560 metros quadrados, ou seja, parte da Rua da Quinta, junto a Diogo Botelho, na Foz. Os outros dois novos investidores são as sociedades de investimento imobiliário Cimenta e Proim. As empresas são donas de quatro propriedades na zona. "No seu conjunto, formam um terreno único" com capacidade construtiva nas margens de Diogo Botelho. Com a integração de parte do leito da Rua da Quinta no fundo Invesurb, a artéria não desaparece, mas terá de ser reperfilada.

Investimento salva fundo

Este conjunto de terrenos na Foz vale 1,56 milhões de euros. Os três novos investidores e o reforço da participação municipal dão novo fôlego financeiro ao fundo, que corria o risco de extinção por incumprimento do capital legalmente exigido. Situação que colocaria em causa a demolição do Aleixo.

"A entrada de novos investidores resolve o problema do financiamento, na medida em que um dos investidores não se encontrava em condições de mobilizar os recursos financeiros necessários para a operação", esclareceu a Câmara. Até hoje, o Invesurb só conseguiu reunir 2,6 dos seis milhões previstos, porque Vítor Raposo não cumpriu o acordado.

O ex-deputado tinha-se comprometido a subscrever 60% do fundo. No entanto, apenas comprou 600 unidades de participação, o que corresponde a 23%. E prepara-se para deixá-lo. O JN apurou que o social-democrata decidiu vender a sua parte devido à polémica em torno do projeto do Aleixo.

A entrada de novos investidores, a desafetação de parte da Rua da Quinta e a nova adenda ao contrato de constituição do fundo será analisada na reunião municipal de terça-feira. No final do ano, o capital do Invesurb será de 5,31 milhões de euros.

Contactado pelo JN, António Oliveira não quis pronunciar-se, por encontrar-se de férias.

*COM **GLÓRIA LOPES**

SEM ENTRADA DE MAIS DINHEIRO, O PROJETO PARA O ALEIXO ESTARIA COMPROMETIDO

AO PORMENOR

Terrenos e dinheiro

António Oliveira é o único dos três novos investidores que entra com dinheiro para o fundo. Um investimento que rondará os 1,6 milhões de euros. A sociedades Proim e Cimenta dão terrenos na Foz.

Gestores ligados a firmas

O presidente Carlos Cortês e o vogal Manuel Coutinho Ramos do Conselho de Administração da Gesfimo, sociedade do grupo Espírito Santo responsável pela gestão do fundo imobiliário Invesurb, têm ligações à Cimenta e à Proim. Em 2010, Carlos Cortês era administrador na Cimenta e Manuel Coutinho Ramos estava na administração de ambas as sociedades.

Falta de dinheiro

O problema de financiamento do fundo foi conhecido em maio, no seminário sobre a atividade jurídica do Município do Porto.